

# MARTE VIVA

DIRECTOR: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO I N.º 28 — PREÇO 3\$50 — 12/1/1977

## Nova Câmara toma posse

No passado dia 3 do corrente mês decorreram no Salão Nobre do Governo Civil de Aveiro as cerimónias do acto de posse das Câmaras Municipais do distrito perante centenas de pessoas que encheram por completo o salão e se dispersaram, ainda, pelos corredores e escadarias de acesso.

«Permitam todos os que me escutam, começar por aqui, em plena consciência do cumprimento de um dever, agradecer àqueles que, desde o 25 de Abril de 1974 ou como consequência dessa data-símbolo de libertação, integraram as Comissões Administrativas das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, com as dificuldades que todos devemos reconhecer, e cumpriram o melhor que puderam, o seu dever cívico.»

Iniciaria assim a sua intervenção o Governador Civil de Aveiro, Dr. Costa e Melo, homenageando aqueles que têm sido tão insultados, vendo o seu trabalho denegrido por quem não está interessado na construção da Democracia, no devotar total de esforços a uma causa justa, ao bem geral. Terá constituído este discurso uma pesada derrota para quem, mesmo depois destas últimas eleições, continua a insistir na mesma tecla, ainda que alguns dos eleitos (caso de Espinho) sejam homens que logo após o 25 de Abril de 1974 se prontificaram a dirigir desinteressadamente a vida dos municípios.

E ao terminar referiu o Dr. Costa e Melo:

«E porque todos os que disputam uma eleição democrática, não poderão deixar de ser democratas e como tal actuar, a menos que lhes falte a dignidade e a honra de cidadãos livres, é altura de afirmar com alegria e na conclusão dum ciclo distrital que, na realidade, a reacção não passou!»

Em relação a Espinho tomaram posse, como já foi noticiado aquando da divulgação dos resultados eleitorais, Artur Pereira Bártolo, como Presidente, e Alexandre Castro Lima, António Alberto Alves, António Ferreira Gaio, Armando Nogueira da Silva, João Brandão Barbosa e Manuel Alberto Veiga Ribeiro, como vereadores. De referir que João Brandão Barbosa substituiu o Dr. Amadeu Alves Morais, que se recusou a integrar o lote de responsáveis pelo destino de Espinho, tal como teria afirmado em plena campanha eleitoral caso a sua vitória não se verificasse. Por isso da derrota à recusa e à consequente substituição.

Assim terminados os requisitos legais para que a nova Câmara Municipal inicie o seu trabalho. Um trabalho que se deseja válido e produtivo.

DE SEMANA A SEMANA

## O julgamento do fascismo

Acaba de ser julgado o ex-pi-de António Domingues que, em 19 de Dezembro de 1961, assassinou em plena rua, com um tiro disparado à queima-roupa, o arquitecto Dias Coelho.

Foi condenado a três anos e meio de prisão!

Provou-se, em tribunal, que ele disparou a arma voluntariamente. Provou-se que, desse disparo, resultou a morte daquele militante antifascista. Mas, na opinião dos juizes, não se provou que o réu quizesse matar a vítima.

E o assassino foi condenado por simples «ofensa corporal»!

Ofensa, e grave, à dignidade de um povo que fez o 25 de Abril nos parece tal sentença. O que quereria então esse assassino ao desfechar a sua arma à queima-roupa num homem já agarrado por um braço, como também se provou em Tribunal?

A onda de protestos que se levantou por toda a parte contra tal sentença, que é uma afronta ao povo português, diz bem do erro em que se afundou o Tribunal que a ditou. O mundo inteiro pasma com a incapacidade dos órgãos do poder deste país para julgarem o fascismo que o povo derrubou. E a história será implacável.

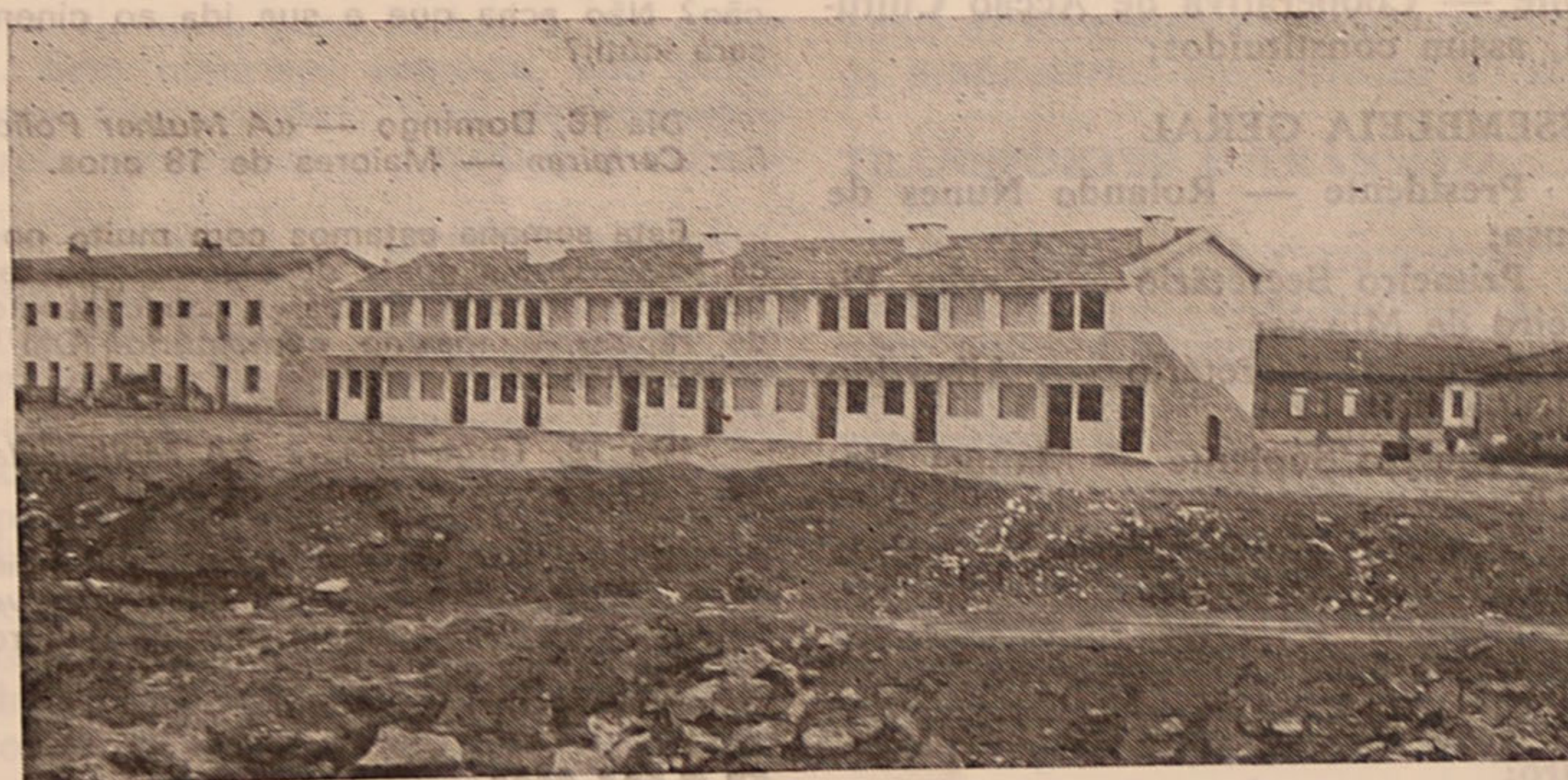
E que, de facto, o mais grave de toda esta questão não é termos, dentro de alguns meses, mais um assassino à solta. Mais um, menos um, neste país de criminosos à solta, a quem agora se procura atribuir o estatuto de «pessoas de bem» ou de «pobres diabos», pouca monta fará!

O grave é que, no tribunal de Santa Clara não esteve, nem está, como era de esperar, no banco dos réus, o fascismo e os homens que o encarnaram e serviram. E

daí a audiência concedida a opostas argumentações dos advogados e as contradições em que o próprio tribunal se afunda: ora absolve porque o réu era um bom pido, cheio de «louvores», que perseguiu e torturou muitos democratas, ora absolve porque o réu era um «pobre diabo», a «vergonha» dos pides, que nunca fez mal a uma mosca.

E é neste contexto que o Dr. Mário Soares anuncia ao país a sua intenção de fazer escrever o LIVRO NEGRO do fascismo em Portugal. Parece-nos bem que, a não se alterarem imediatamente as condições em que estão a ser feitos os julgamentos dos pides, uma das páginas mais tristes e mais negras desse livro Negro do fascismo será, com certeza, a do seu julgamento. A da nossa incapacidade de o fazer sentar no banco dos réus e de o condenar.

## Um bairro económico com rendas elevadas



Na Marinha, junto do bairro piscatório, foi construído pela Câmara Municipal de colaboração com o Fundo de Fomento de Habitação, um bloco de casas destinadas prioritariamente a pessoas idosas de fracos recursos económicos e com baixos rendimentos familiares, constituído por mini-apartamentos com um quarto, uma cozinha, um sanitário e uma diminuta dispensa.

As pessoas interessadas deveriam ser classificadas mediante concurso onde seriam atendidas as suas condi-

ções de habitação à data do concurso e o rendimento familiar em proporção com a renda a pagar, resumindo muito a portaria 343/74 de 24 de Maio e a 327/75 de 27 de Maio que regulamentam o concurso às habitações. As rendas a pagar seriam uma percentagem (14 a 20 por cento) do rendimento familiar total.

Fez-se o concurso e a ele, além de casais idosos com rendimentos mínimos, praticamente nulos, também con-

(Continua na pág. 3)

GUETIM

## CEIFG apresenta levantamento de necessidades

Apresentamos hoje o resultado do trabalho da Comissão Eleitoral Independente da Freguesia de Guetim (CEIFG) realizado ainda antes das eleições e que se traduz num plano, quase exaustivo, das necessidades da freguesia e, portanto, das medidas a tomar para a sua satisfação.

Este plano ganha tanta mais importância, quanto é certo que vai ser a CEIFG, que o elaborou, quem tomará nas suas mãos o controlo administrativo de Guetim, ocupando na Junta e na Assembleia de Freguesia o lugar preponderante que os guetineses lhe conferiram, nas últimas eleições.

Ao confiar-nos este documento, a CEIFG fez questão de aqui deixar expressas as seguintes questões:

— o avanço na concretização das medidas apontadas dependerá do grau de autonomia técnica e financeira que a legislação a publicar venha a atribuir às autarquias locais.

— a CEIFG não pretende ter elaborado um plano perfeito e acabado e põe à consideração do povo de Guetim

(Conclui na pág 3)



# NO TI CI AS

## Viúva, de Barcelos, 73 anos de idade

Laurinda, de seu nome, 73 anos de idade, viúva, doméstica, reside no lugar dos Moinhos, Sequiade, Barcelos. Esteve na feira de Espinho no último dia 3, onde foi entregue à polícia por António Pacheco que, acompanhado de duas testemunhas, a acusou de lhe ter furtado da tenda um casaco de pergamão próprio para homem, peça que, encontrada na sua posse, provou a acusação. Foram-lhe ainda apreendidos três «soutiens», um par de chinelos e um casaco de malha.

A septuagenária viúva foi entregue ao tribunal.

## MARÉ VIVA

### SEMANARIO

#### Propriedade:

NASCENTE — Cooperativa de Acção Cultural, s.c.r.l

Redacção — Rua 62 n.º 251-1.º  
Telef. 921621

ESPINHO

#### Director:

Vitor Sousa

#### Fizeram este número:

Agostinho Chaves, Albertino Pinheiro, Ana Maria, António Letra, Augusto Mota, Dário Capela, Eugénio Morais, Fausto Neves, Jorge Catarino, Joaquim Fidalgo, Manuel Loureiro, Morais Gaio e Victor Sousa.

#### Colaboração especial:

Departamento Cultural da NASCENTE.

Composição e Impressão  
Oficinas Gráficas  
da Casa Nun'Alvares — Porto

# HOSPITAL — Ecos de uma conferência de imprensa

A Comissão Instaladora do Hospital de Espinho após a sua tomada de posse tratou, imediatamente, de obter contactos com as entidades oficiais. Destes contactos, fundamentais para o futuro do nosso Hospital, a razão da conferência de imprensa marcada pela Comissão para o passado dia 5 do corrente, que resumimos em seguida.

Assim, foram contactados o Secretário de Estado da Saúde, Dr. Paulo Mendo, na cidade do Porto, deslocando-se, depois, a Comissão Instaladora a Lisboa, para se avistar com elementos responsáveis do Grupo de Estudos e Planeamento Hospitalares. Em primeira mão a comissão foi informada de que na planta geográfica de estudo sobre as instituições de Saúde, Espinho ficava incluído na zona metropolitana do Porto e que seria o próprio Hospital inserido no conjunto Hospitalar de Gaia.

Tanto o Dr. Paulo Mendo como os técnicos do G.E.P. referiram que a intenção governamental seria dirigida no sentido de procurar melhorar os centros comunitários de cuidados básicos de Saúde assentes, estruturalmente nos centros de Saúde, Dispensários antituberculose e Hospitais Concelhios e que de imediato estes não sofreriam quaisquer reduções nas suas potencialidades mas que seriam envidados esforços no sentido de que os Hospitais Distritais passem a desempenhar uma função em capacidade técnica e material de melhor cobertura da Saúde no aspecto curativo.

Destas futuras medidas governamentais se poderá concluir que os boatos, os alarmismos são infundados e que Espinho continuará a ter um Hospital, ainda que insuficiente para o movimento que possui, ainda que as instalações, o material humano e técnico não sejam os desejá-

veis. Mas, como o Secretário de Estado afirmou, não lhe serão retiradas as actuais potencialidades, que dentro do possível virão a ser melhoradas. A prova está nos esforços despendidos pela Comissão Instaladora, no futuro laboratório privativo de análises clínicas e nas consultas externas de cardiologia. O Hospital de Espinho, por questões de planeamento, não será reclassificado em distrital. Mas não desaparecerá e só a compreensão, a solidariedade de todos fará com que o nosso Concelho tenha o Hospital de que necessita.

Um outro aspecto a realçar das comunicações oficiais à actual Comissão Instaladora é a necessidade de todos os Hospitais Concelhios colaborarem intensamente na mentalização das populações na grande vantagem de melhorar consideravelmente as condições de cuidados básicos de Saúde.

## FARMÁCIAS

- QUARTA** — Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331
- QUINTA** — Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Telefone 920250
- SEXTA** — Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Telefone 920320
- SABADO** — Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092
- DOMINGO** — Farmácia Teixeira  
Rua 10 n.º 46 — Telefone 920352
- SEGUNDA** — Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331
- TERÇA** — Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Telefone 920250

## A NASCENTE tem novos Corpos Gerentes

Eleitos em Assembleia Geral, tomaram já posse no passado dia 1 de Janeiro os novos Corpos Sociais da Nascente — Cooperativa de Acção Cultural, assim constituídos:

### ASSEMBLEIA GERAL

- Presidente — Rolando Nunes de Sousa;  
Primeiro Secretário — Carlos Pinheiro de Moraes;  
Segundo Secretário — Albertino Oliveira Pinheiro;  
Primeiro Suplente — Manuel Braga R. Costa;  
Segundo Suplente — Fernando Tomás Nunes de Sousa.

### DIRECÇÃO

- Presidente — Alfredo Casal Ribeiro;  
Vogais: Napoleão Soares Pereira Guerra, José Alberto Araújo Catarino, Álvaro Fernando Cordeiro, Ferreira da Silva, Victor Manuel Gonçalves de Sousa, António Ferreira Gaio e Fernando da Silva Correia.

### CONSELHO FISCAL

- Presidente — José Pereira de Oliveira;  
Secretário — António Fernando Madureira Gil;  
Relator — José Ferreira de Oliveira Salvador;  
Primeiro Suplente — Augusto Ferreira Baía;  
Segundo Suplente — António Tomé da Silva Letra.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Dia 13, Quinta-feira — «Joe» — Maiores de 18 anos.

Será mesmo um retrato fiel e imparcial dum americano, dum mentalidade que predomina nesse país, tal como afirma a publicidade? Se quiser ir ao cinema, experimente hoje, mas sempre com um pé atrás. Mais vale prevenir que remediar.

Dia 14, Sexta-feira — «A Morte Está ao Telefone» — Maiores de 18 anos.

Espectacular, tenebroso, espionagem, assassínios, tiros e violência. Mas você não acha que precisa de descansar? Então porque insiste em ir ao cinema. Fique em casa!

Dia 15, Sábado — «Entre o Crime e a Lei» — Maiores de 18 anos.

Outra vez? Mais violência, mais emoção? Não acha que a sua ida ao cinema será inútil?

Dia 16, Domingo — «A Mulher Polícia Faz Carreira» — Maiores de 18 anos.

Esta semana estamos com muito pouca sorte. Quem gosta de cinema não tem tido oportunidade. E nós já nos cansamos de repetir o mesmo comentário. Dá o nosso silêncio.

Dia 18, Terça-feira — «A Mulher das Mil Caras» — Maiores de 18 anos.

Bárbara Streisand a actriz multimilionária, inascível, insociável, controversa vedeta de Hollywood, numa película que roda à volta da sua pessoa, sendo todo o resto paisagem. A ignorar!

### CASINO

Dia 12, Quarta-feira — «O Assalto dos Dobmens» — Maiores de 13 anos.

E se você de vez em quando não pensar em cinema? É que existem alguns filmes que não merecem a sua atenção.

Dia 13, Quinta-feira — «Golpe Audacioso» — Maiores de 13 anos.

«Profissionais do crime num espectacular assalto a um carro blindado». Emoção, aventura, acção e pouco mais. Um mero divertimento.

Dia 14, Sexta-feira — «Torso» — Maiores de 18 anos.

«Um filme que satura o écran com terror.» Se provoca tanto terror por que arrisca ir ao cinema? Fuja.

## De novo condução ilegal ...e mais liamba

Ao volante do carro IM-62-53 e na companhia de Joaquim Pereira dos Santos, de 16 anos, de Argoncilhe, e de José Fernando Teixeira Bastos, de 18 anos, de Vergada, Moselos, foi interpellado pela polícia no passado dia 5, na Rua 19, Victor Fernando Ferreira de Amorim, de 20 anos, também da Vergada. A falta de documento que o habilitasse a conduzir e forte cheiro a droga, que se desprendia do interior da viatura, determinaram a deslocação do grupo à esquadra. Revistados, não foram encontrados estupefacientes. Sementes de liamba e livros de mortilhas achavam-se debaixo dos assentos do automóvel, que se verificou pertencer a Arlindo Ferreira de Amorim, igualmente da Vergada. Interrogados, declararam nada saber acerca da droga encontrada, como era de esperar.

Os três haviam já sido remetidos a tribunal em Dezembro findo por idêntico delito, conforme noticiamos no nosso número anterior.

## J. PINHEIRO DE MORAES

### CLINICA GERAL

Rua 20 n.º 390 — Telef. 920452

Dias 15 e 16, Sábado e Domingo — «Bobby» — Maiores de 13 anos.

Mais um recente produto do cinema indiano, que tem vindo a angariar numerosos lucros. Um melodrama ao estilo do «Simplesmente Maria». Com uma ideologia insultuosa para a vida democrática que atravessamos. Repelente!

Dia 17, Segunda-feira — «Rivals Temerários» — Maiores de 18 anos.

O «Kung-Fu» volta a atacar! E você para variar volta a não ir ao cinema!

## «MARÉ VIVA» o Jornal da região



# Um bairro económico com rendas elevadas

(Conclusão da 1.ª página)

correram famílias de operários que, apesar de terem um rendimento superior aos primeiros, dadas as condições em que se encontravam, estariam também interessadas nas habitações. E aqui talvez tenha residido a primeira falha do processo: a admissão a concurso de famílias com um rendimento já razoável, apesar das suas deficientes instalações.

Seguindo-se o regulamento, foram admitidos vários agregados familiares após examinadas as condições em que viviam e seus rendimentos. Muitos deles, foram aceites dada a grande importância que o decreto fazia incidir sobre as suas condições de habitação. E assim foram aceites muitas famílias, não porque tivessem pequenos rendimentos, mas porque estavam a viver em barracos, quartos, etc.

Claro que ao aplicar-se a lei para se determinar as rendas, começaram os problemas: um casal de trabalhadores, tendo um rendimento entre os 10 e 15 mil escudos, segundo as percentagens legais iria pagar quantias bastantes elevadas por uma sala, uma cozinha e um sanitário. Protestos contra a Câmara que administra todo o processo, ameaças de não pagamento das rendas, etc. Fomos lá ver (e ouvir) como era.

A primeira casa em que entrámos pertencia ao sr. Henrique de Oliveira. Foi a esposa que se encontrava à porta, sra. Olívia Rocha, que nos conduziu até ele, pois o dito encontrava-se enfermo.

«Não há direito, sabe» — dizia-nos a sra. Olívia — «Somos do bairro os que pagamos mais: 2.400\$00. Por esta casita com este quarto, a cozinha e retrete. Já falamos com uma pessoa da Câmara e parece que nos vão reduzir 1.000\$00, pois o meu marido está doente e sem ganhar...»

Foi a vez do sr. Henrique falar, deitado na cama, pálido, com aspecto pouco são:

«Quando concorremos, eu trabalhava e foi a partir do meu ordenado e do da minha mulher que nos fixaram a renda. Logo a seguir tive a primeira hemorragia e até agora tenho tido mais. Assim não estou a ganhar e não podemos pagar a renda. Além disso as casas são muito pequenas, como vê, lá fora é só lama e pó, de noite não se pode sair pois tudo é escuridão em redor, enfim, há que rever tudo isto!»

Passámos a outra casa. A do sr. Alberto de Oliveira Pereira Ganço, trocha, que nos mostrou a sua habitação Assim como o próprio contrato.

«Este quarto, está a ver, já tem muita humidade nas paredes e nas janelas. É uma casa pequenina, durmo eu e a minha mulher neste quarto com o miúdo, pois que não há onde o meter. Pago por isto 1.757\$00 a que, juntando os gastos da luz e água, ronda os dois mil escudos.

E sabe, na quantia donde se deduziu a renda, foi considerado como fixo o ordenado da minha mulher quando isso é falso: ela trabalha nas «conservas» e de Inverno muitas vezes não há que fazer e ela não recebe.

## Guetim

# CEIFG Apresenta levantamento de necessidades

(Continuação da 1.ª página)

as incorrecções e omissões que admitem existirem.

— a pontuação e escalonamento das necessidades apontadas não deverão ser entendidas como base de qualquer critério de prioridade. A definição de prioridades deverá resultar duma ampla participação popular, de que dependerá em grande parte o êxito na concretização das medidas sugeridas. Como já o entende a Comissão Administrativa da Junta, a CEIFG entende que o trabalho da nova Junta de Freguesia só poderá ser consequente, na medida em que reúna o apoio e colaboração activa da população de Guetim.

Postos estes considerandos, vamos passar a uma exposição, ainda que sucinta, do plano da CEIFG.

### HABITAÇÃO E URBANISMO

A falta de habitação e, dum modo geral, as condições de habitação são consideradas alarmantes, pelo que será preciso usar de todos os meios legítimos para se conseguirem mais e melhores casas. O conjunto de medidas a tomar incluirá o apoio e fomento da construção privada, cooperativa, social e humanitária.

A necessidade de se arranjar local para a construção de casas de renda económica obriga a uma revisão do plano de urbanização, com a obrigação de se respeitarem intransigentemente o valor dos terrenos a adquirir, sem que se ceda a especulações.

Para além desta questão concreta, considera-se necessária a criação dum

Por fim visitámos a casa do sr. Nestor Rodrigues Moleiro que além de vários pontos já focados pelos seus vizinhos disse-nos o que se passou no bairro quanto a protestos:

«Nós organizámos um abaixo-assinado a que aderiram 14 dos 16 habitantes do bairro (os dois que faltam não se encontravam presentes à data) e enviamos-lo para Lisboa a ver como é. Sem obtermos resposta, não pagamos mais rendas. Esta determinação creio que irá ser respeitada por todos.»

Realmente um problema «bicudo». Fomos à Câmara onde nos informaram que não haveria muitas hipóteses de qualquer alteração às rendas, pois as casas eram prioritariamente para pessoas sem rendimentos que iriam pagar quantias diminutas ou mesmo nulas. Ao concorrerem, os actuais moradores conheciam as cláusulas do regulamento, as declarações por eles próprios prestadas foram confirmadas pelos sindicatos e portanto a Câmara afirma não poder atender os protestos.

É realmente de difícil resolução o problema. Quanto a nós, pagar-se 2.400\$00 por uma casa com um quarto, uma cozinha e uma retrete é imoral.

Como afirmámos no início, o grande erro foi a admissão indiscriminada de concorrentes sem se atender às reduzidas capacidades económicas que deveriam ter sido levadas em conta. A Câmara aplicou o regulamento um pouco «a frio» quando o deveria, quanto a nós, ter tentado averiguar melhor as condições de cada um dos concorrentes e prever os efeitos da aplicação do regulamento em casos para que ele não foi criado.

Agora... qual a resolução?

novo esquema de urbanização, próximo das estruturas existentes, para um enquadramento adequado das zonas habitadas.

### SAÚDE E HIGIENE

1. Neste sector, a grande aspiração é a extensão do saneamento básico à freguesia de Guetim, de que se encontra totalmente privada.

2. Balneário e sanitários públicos dado que a maioria das habitações não dispõem das necessárias condições de higiene.

3. Assistência médica descentralização do Centro de Saúde de Espinho, em benefício especial das primeira e terceira idades, com mais dificuldades de deslocações: ampliação das instalações da sede da Junta, para a instalação desse sub-Centro de Saúde.

4. Luta contra a poluição, que começa a sentir os seus efeitos.

5. Filtragem dos esgotos ligados aos rios.

6. Limpeza das valetas e regueiras das águas pluviais, que funcionam como esgotos das águas brancas e regulamentação dos horários de escoamento.

### ARRUAMENTOS

1. Classificação das estradas e caminhos que ainda o não foram.

2. Arranjo de diversos caminhos: caminho municipal n.º 1002 (da Aldeia Nova, Bouços e Coteiro), travessa do Couto à rua (poente) do acesso à Igreja; travessa de acesso ao parque de jogos; travessa poente da Igreja-Velha; travessa (nascente) da Igreja-Velha e caminhos com utilização para a agricultura.

3. Abertura de alguns caminhos: variante do Coteiro e ligação da rua (poente) de acesso à Igreja, pelo Roxio, ligando à Idanha (Anta).

4. Revisão das estruturas e resguardos das duas pontes da freguesia

5. Tentar a ligação com Nogueira da Regedoura, depois de melhorada a ponte da Picadela e em colaboração com os proprietários dos terrenos da zona.

### TRANSPORTES E TRÂNSITO

O problema dos transportes em Guetim torna-se especialmente grave, dado que a distância à sede do Concelho é considerável e a população tem necessidade de aí se deslocar frequentemente. Em Guetim não há médicos, hospital, farmácias, cinema, pavilhões desportivos, enfim tudo o que os guetineses só podem encontrar em Espinho ou em certos casos no Porto. Constatando que os autocarros que servem a freguesia (Rodoviária e também a Feirense) não o fazem a partir das 18,45 horas (partidas) e 19,25 horas (chegadas), o problema torna-se especialmente grave para os estudantes e trabalhadores que desenvolvem a sua actividade fora da freguesia.

Durante o Verão, a questão dos transportes agudiza-se, dado que a maioria dos autocarros, oriundos de localidades distantes trazem a sua lotação completa. Mesmo fora da época balnear, os domingos e as segundas-feiras geram o mesmo problema.

Para uma melhoria das condições dos transportes e ordenamento do trânsito sugerem-se as seguintes medidas:

1. Criação dos Transportes Municipais, com serviço até Guetim.

2. Criação de passes sociais para trabalhadores e estudantes.

3. Coordenação de horários dos transportes de modo a satisfazer, especialmente, trabalhadores e estudantes e se possível, o cinema em Espinho, dada a falta de meios de valorização cultural e de recreio em Guetim.

4. Construção de abrigos nas paragens dos transportes públicos.

5. Correção de algumas curvas, alargamento de estradas e calcetamento das bermas, com melhores condições de circulação para os peões e maior facilidade de escoamento de águas.

6. Estudo duma postura de trânsito e duma sinalização conveniente, em especial a sinalização das entradas em Guetim, que não existem.

### CULTURA, DESPORTO E ENSINO

No aspecto cultural, há necessidade de incentivar uma maior actividade na freguesia. Para isso propõe-se:

1. Apoiar a expansão da Biblioteca já existente (constituída por um Grupo Cultural, com o apoio da C. A. da Junta) a funcionar na sede da Junta e já com larga frequência, sobretudo pelas camadas juvenis.

2. Criação de um grupo teatral, veículo de transmissão de cultura popular.

3. Elaboração de jornais de parede, com publicação dos problemas da freguesia, outras informações e promotores da cultura. Encarar a hipótese da publicação de um boletim informativo.

4. Ampliação da sede da Junta, para se permitir a representação de teatro, projecção de filmes, alargamento das instalações da Biblioteca e outras actividades culturais.

No campo desportivo, que está limitado a um parque de jogos só para futebol, propõe-se:

1. Aproveitamento do recreio da

(Continua na página 7)

## MOREIRA DA COSTA

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520.1.º — Telef. 921014

## AGOSTINHO PEDROSA

MÉDICO ESPECIALISTA EM  
DOENÇAS DA CRIANÇA

Consultas todos os dias úteis desde as 15 horas. Consultório: Rua 19 N.º 343 Sala B — Telef. 920634 — ESPINHO — Resid.: Telef. 9620795

## PINTO DE MATOS

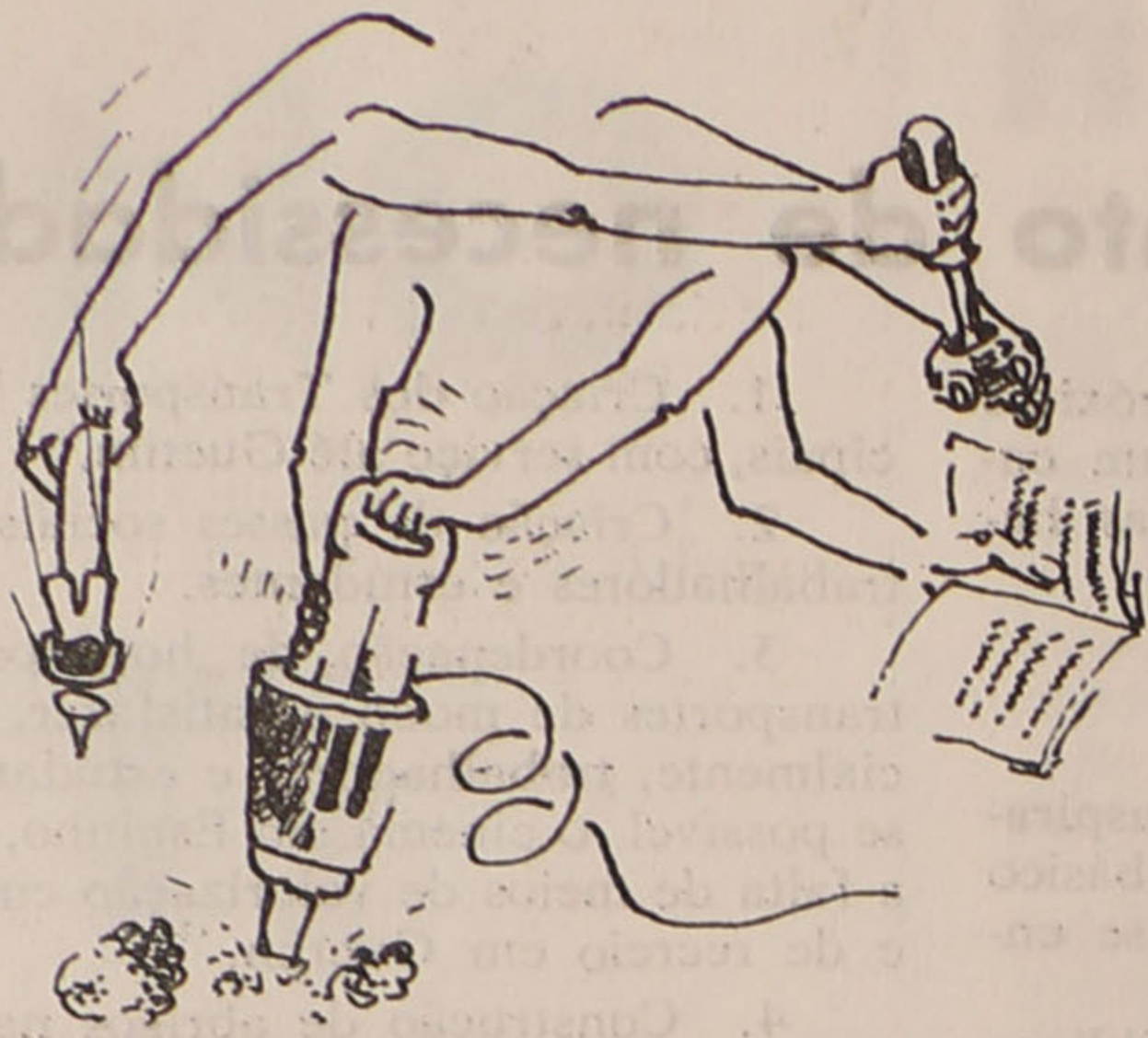
Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364.1.º — Telef. 921210

ESPINHO





# TRABALHO

## Na Cotesi

### Para certas decisões... As decisões certas

O sector fabril da COTESI, uma das maiores unidades industriais do Norte está a passar momentos de agitação intensa. Na sequência de um plenário realizado no início da passada semana, os trabalhadores viram-se constrangidos a paralisar, situação que se manteve, pelo menos, até ao passado sábado.

Para uma inteira compreensão do significado e alcance da luta encetada seria necessário debruçarmo-nos um pouco sobre as recentes decisões do Governo no sentido de impedir as empresas de fazerem e remeterem aos Sindicatos a cobrança sindical. Temos, neste momento, de deixar essa análise para uma ocasião posterior, mas não podemos, desde já, de deixar de concordar com operários daquela empresa, que nos falaram, quando dizem que não percebem como pode o Ministério do Trabalho dizer uma coisa (veja-se o texto publicado em caixa) e o Governo

Dada a delicada situação, representantes do Sindicato avistaram-se com o Governador Civil do Porto, Dr. Cal Brandão, que, adiantando embora não serem da sua competência as questões sindicais, se mostrou de acordo com a posição do Ministério do Trabalho e empenhado em fazer o que estivesse ao seu alcance para a resolução do problema.

Os trabalhadores estão na disposição de levarem a sua luta até ao fim. É mais. É natural que os trabalhadores do sector químico venham a acrescentar às suas reivindicações o cumprimento integral do Contrato Colectivo que a empresa não tem cumprido.

#### VER PARA CRER

Na sequência da nossa presença naquela fábrica, fomos convidados a assistir a um plenário que se realizou na passada 6.ª feira, pelas 14 horas, e

De acordo com o pedido formulado em 20 do corrente, informo V. Exa. de que, face às dúvidas levantadas pela entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 841-B/76, de 7 de Dezembro, sobre o assunto em epígrafe, os Serviços Centrais, informam que, muito embora a situação seja controvertida, este Ministério do Trabalho entende que as cláusulas das Convenções Colectivas de Trabalho regulamentadoras desta matéria mantêm a sua vigência.

Texto de uma carta enviada pelo Ministério do Trabalho a vários Sindicatos e à União dos Sindicatos do Porto.

manda fazer outra, conforme o comunicado final do Conselho de Ministros realizado em 6 de Janeiro.

#### OUVIR PARA SABER

Temos como hábito, hábitos que a honestidade impõe e nem sempre são seguidos pelos principais órgãos de informação, estar presentes, sempre que possível, aos acontecimentos que integram o noticiário desta página. Assim sendo, fomos à COTESI para ver e ouvir e poder contar. Dirigentes sindicais e trabalhadores que ali pudemos contactar historiam-nos o acontecimento:

— No final do passado mês, fizemos saber à Administração, que queríamos que fosse feito o desconto da quotização nos salários. Como isso não foi cumprido, convocámos, dentro do prazo legal, um plenário que veio a realizar-se na segunda-feira seguinte. Esse plenário decidiu exigir da Administração que fizesse os descontos. Face à não cedência da Administração, ficou decidido o prolongamento do plenário até à situação actual de paralisação.

ao qual estiveram presentes vários dirigentes sindicais.

De início, entrevistaram vários operários que comentaram um comunicado distribuído pela Administração. Os «sim senhor!» e os «pois claro!» que ouvimos, testemunharam o pouco efeito que o tipo de argumentação usado pela Administração tinha sobre os trabalhadores. Mostraram-nos mais. Ficamos a saber que aquelas centenas de operários que ali estavam presentes sabiam perfeitamente que as poucas regalias sociais de que auferem não são ofertas da Administração, mas conquistas deles próprios, trabalhadores.

Vimos também que estavam conscientes da discriminação a que se viram sujeitos no passado e pouco dispostos a voltar a essa situação.

Foi abordado o problema de a Administração sugerir e um determinado jornal ter afirmado que os trabalhadores eram manipulados e obrigados a paralisar.

Um delegado sindical, no uso da palavra, pôs a questão ao plenário: «Está aqui alguém obrigado?». Das várias respostas que se ouviram, enten-

## Quotizações sindicais

Foi promulgado há dias o Dec.-Lei 841-B/76, que estabelece competir às Associações Sindicais proceder à cobrança dos seus Associados. Em nome da Liberdade Sindical se consubstancia um ataque à Liberdade Sindical!

Este Dec.-Lei tem sido contestado pela maioria dos Sindicatos, que consideram inaceitável, que uma atitude legislativa do Governo, desrespeite a Constituição da República, uma vez que o Decreto foi elaborado e promulgado, sem prévia auscultação dos Sindicatos. Afirmam ainda os Sindicatos, que tal Decreto, pode permitir a alteração Unilateral dos Contratos Colectivos de Trabalho, relativamente a estas matérias, as quais só poderão ser revogadas de acordo com as partes.

Esta atitude Governamental, tomada em nome da independência dos Sindicatos face ao Patronato, vai na realidade criar dificuldades ao

Movimento Sindical. De facto, não ignora o Governo, que os Sindicatos não dispõem de máquina administrativa que lhes permita a cobrança de quotas de todos os seus Associados, para não falar na quase inviabilidade de manterem o sistema de quotização percentual que é efectivamente, o mais justo.

A QUEM SERVE ESTA MEDIDA?

É evidente que só ao grande Capital! O enfraquecimento da capacidade dos Sindicatos são as consequências!

Ao Governo compete cumprir a Constituição da República que assegura a transição para o Socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pela classe Trabalhadora, pelo que o mesmo não pode, nem deve, permitir-se afrontar os trabalhadores, cedendo às pressões da CIP e Associações Patronais.

## Governo cancela empréstimo aos trabalhadores de «A VENCEDORA»

Recebemos um comunicado do Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros do Centro do País no qual se insurge contra o cancelamento à última hora um empréstimo de 3.000 contos (quantia inferior à carteira de encomendas que atinge os 12 mil contos e que seria aplicada em alguns salários e compra de matéria-prima) pelo Governo após uma árdua luta dos trabalhadores, primeiro contra o patrão que arruinou a empresa, depois pela obtenção de credenciais para a continuação do trabalho na antiga firma «A Vencedora».

Transcrevemos em seguida o final do comunicado:

«Considerando que o Governo prefere que os trabalhadores morram de fome, mas antes indemnizar latifúndios e monopólios.

Considerando que há 3 e 4 trabalhadores da mesma família que estão sem receber salário desde meados de Junho.

Considerando que têm autorização para trabalhar e não têm dinheiro para comprar matérias-primas.

Apelamos para a solidariedade para com estes 180 trabalhadores, vamos todos participar para que a vitória destes nossos colegas seja também nossa, para que sejam garantidos os seus postos de trabalho.»

### ALFAIATARIA MANO

DE

## José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança  
Rua 30 n.º 731 Telefone, 921823 ESPINHO

### CASA LUISA NOGUEIRA

## João César da Costa

DEPOSITO DE FRUTAS ★ VENDAS POR JUNTO E A RETALHO  
Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

demos esta: «Queremos as nossas coisas resolvidas e sabemos bem o que estamos a fazer».

#### QUE SE SEGUE

É difícil prever o que pode vir a acontecer no seguimento do ocorrido na COTESI. Não restam dúvidas a ninguém dos prejuízos acarretados à empresa e à economia deste país. Também não é de duvidar que os trabalha-

dores apenas estão a agir na defesa dos seus direitos e que não lhes cabe qualquer culpa da que, naturalmente, alguns se apressarão a atribuir-lhes.

São os próprios trabalhadores que nos explicam e apelam:

— Esta medida do Governo visa destruir a Unidade dos Trabalhadores e enfraquecer os seus Sindicatos. Os 2000 trabalhadores da COTESI, em luta, esperam ver o seu exemplo seguido em mais empresas.



# O cinema que Espinho viu

Nós que, durante este ano, acompanhámos o leitor, indicando-lhes o nosso parecer sobre as películas exibidas em Espinho, não podíamos deixar de alinhar umas ideias, ainda que muito gerais, sobre o cinema que se pôde ver.

Ao longo das semanas fomos construindo um trabalho que, apesar das limitações, exprimindo a opinião muito pessoal, não deixou de constituir um guia cinematográfico para o leitor. E se esse trabalho se pode considerar inglório e inconsequente, em muita medida se deve ao silêncio dos leitores, à sua recusa em manifestar opiniões sobre os nossos pareceres. Mesmo assim, não vamos desistir, e continuaremos ao vosso lado, procurando ajudá-los no «embaraço da escolha» no sentido de distinguirem o bom e o mau, a qualidade da mediocridade.

E o medíocre, o mau, abundou em larga escala em 1976, apesar das condições se terem modificado, com a abolição de censura em 1974, devido à Revolução de 25 de Abril. Esta abolição de censura, em vez de nos permitir tomar contacto com filmes de qualidade que o fascismo proibia, desencadeou uma avalanche de filmes ditos pornográficos, sem o mínimo de interesse, apenas visando a obtenção de lucros por parte das empresas produtoras e distribuidoras. Encontra-se a justificação no facto da estrutura da distribuição de películas no nosso país se manter intacta, igual à época anterior a 25 de Abril de 1974. Daí que, no ano que agora terminou, além dum maior número de películas pornográficas, o interesse comercial continue visar com insistência os filmes de «Kung-Fu», as «baixas»-comédias e os «westerns» italianos.

E, é claro, que em Espinho a situação não foi diferente. Em cerca de 500 filmes exibidos durante o ano (mais de 1.000 sessões), os «Kung-Fu» e quejandos, já referidos, foram maioritários. Mesmo assim, o público local não deixou de assistir a filmes de qualidade, ainda que em número inferior ao desejável. Paralelamente às estreias tivemos algumas reposições de películas que continuam a obter a adesão das plateias. Umas atendendo à sua consagrada qualidade, outras devido aos êxitos de bilheteira conseguidos.

Quanto ao público infantil viu-se este ano mais acarinhado, exibindo-se em Espinho mais filmes para crianças que em anos anteriores, apesar da qualidade se manter num nível baixo sendo por vezes o seu conteúdo pouco salutar.

Da nossa apreciação ao longo do ano, resolvemos neste incompleto balanço, registar os filmes que Espinho viu, considerados, na nossa opinião, dignos de realce. Quanto a obras-primas, a marcos fundamentais da História do Cinema, não consideramos nenhum digno dessa classificação. Contudo vimos películas com muito valor. Daí a classificação que se segue.

## 1. COM MUITO INTERESSE (por ordem alfabética):

*Ana e os Lobos (Carlos Saura)*  
*Cenas da Vida Conjugal (Ingmar Bergman);*

*E Deram-lhe uma Espingarda (Dalton Trumbo);*

*Os Escravos (Herbert Biberman);*

*História de um Pecado (Valerian Borowczyk);*

*Joe Hill (Bo Widerberg);*

*Os Malditos (Luchino Visconti);*

*Por Ordem de Mussolini (Damiano Damiani);*

*A Religiosa (Jacques Rivette);*

*Salô ou os 120 Dias de Sodoma (Pier Paolo Pasolini);*

*Satyricon (Frederico Fellini);*

*Tão Amigos Que Nós Éramos (Ettore Scola).*

## 2. COM INTERESSE

*ABC do Amor; Balbúrdia no Oeste; Classe Dominante; Chinatown; Colaboracionista; Confissão de um Comissário; Convém Fazer Bem o Amor; Contos de Canterbury; Corpos Celestes; Diabos; Filha do Guarda da Passagem de Nivel; Frankenstein Júnior; Fritz, o Gato; História de um Patife; Inglesa Romântica; Inseparáveis; Isto é Espectáculo; Jogos Nocturnos; Mulher da Rua; Meia Noite de Prazer; Não Toques na Mulher Branca; Porque se Mata um Magistrado; Primeira Página; Processo Arquivado; Senhoras e Cavalheiros; Stavinsky — O Grande Jogador; Tarzoon — a Vergonha da Selva e Tommy.*

## Reposições:

### 1. COM MUITO INTERESSE

*Há Lodo no Cais (Elia Kazan);*  
*Noites de Cabiria (Federico Fellini).*

### 2. COM INTERESSE

*Criado; Culpa foi do Macaco; Dois Homens e um Destino; My Fair Lady; Piquenique; Primeira Noite; Quadilha Selvagem e o Vício de Matar.*

Dentro da grande amálgama de filmes de péssima qualidade não podemos deixar de avisar o leitor para o recente surto de melodramas indianos, estilo fotonovela, dos quais seleccionámos o filme «Aaina» como o pior filme exibido entre nós.

(Continua na pág. 6)

# MARÉ-RUA

## PAGAR E... CALAR?

Tencionando este semanário vir a tratar num futuro breve o tema do abastecimento em Espinho, e preços dos produtos, para «sondarmos» desde já o terreno em que iremos trabalhar, nós, «Maré-Rua», verdadeira «ponta de lança» do «Maré Viva», fomos enviados em tal missão.

E para contacto com o público sobre os preços, o local mais indicado é na realidade o mercado, onde a maioria das donas de casa espinhenses se abastecem de hortaliça, carne, além de outros produtos.

A questão levantada foi qual o sector das vulgares compras diárias para o abastecimento do público que mais teria sofrido ultimamente uma subida de preços e ainda procurámos saber se a pessoa inquirida, ao tomar conhecimento de preços superiores aos da tabela legal, costumava ou não protestar.

Com muito frio (9 horas da manhã e termómetro muito baixo!!) e ainda mais boa-vontade apresentou-se-nos a sra. Laurinda Sousa Silva, que prontamente nos disse:

«Foram muitas as coisas que subiram de preço. As que ultimamente mais tenham subido foram a batata... o azeite... É, foram estes os últimos a subir e bem! Apesar de muitas vezes saber que o preço que me pedem é superior ao da tabela não costumo protestar. Não adianta nada! É pegar e não dizer mais nada!»

Continuámos o nosso trabalho. A sra. Carminda Rodrigues Miranda muito nos tinha para dizer. Tanto ou mais do que levava nos seus dois repletos sacos, um em cada mão.

«O que mais tem subido ultimamente? Talvez as batatas que estão a 10\$00. A carne agora até desceu um bocadinho. O peixe é de dias... ora está mais barato, ora mais caro. Para a fruta acontece o mesmo.

Quando os preços são mesmo altos e fora das tabelas até costumo protestar. E desde que sei que certo produto está mais barato numa dada loja, pois é lá que vou comprar. Mas olhe que às vezes o barato também é o mais

fraco. O meu homem, por exemplo, só gosta da batata vermelha que é mais cara. Mas prefiro dar mais um bocadinho de dinheiro, a levar para casa batata meia podre e ainda ter que ouvir.

Logo que se sabe que estão a vender numa loja um produto ao preço da tabela, toda a gente lá vai e tudo se esgota! As tabelas creio que estão bem divulgadas nos noticiários da rádio, e no momento que vivemos todos nós procuramos sabê-las.»

Agradecemos à sra. Carminda e procurámos nova opinião: a da sra. Maria Rosa Oliveira que passava à porta da praça quando a abordamos.

«Francamente, não vejo nada que em especial tenha subido. Um bocado de tudo!

Não costumo protestar quando os preços são altos pois não ando ao corrente das tabelas. Creio que estas deveriam estar mais visíveis para o público consumidor.»

Para terminarmos o «Maré-Rua» de hoje, mudamos de local: atravessamos a praça e fomos-nos colocar na entrada do lado nascente, precisamente oposta àquela em que nos encontrávamos. Lá falámos com a sra. D. Maria Amélia que sobre o assunto declarou:

«Está tudo a subir sem excepção. Isto está muito mal!

Se costumo protestar? Para quê protestar? Não vale a pena estarmos a prejudicar os outros. Ninguém lucra com o mal alheio.

Sabe, o Mundo está muito mal e o Homem não consegue resolver os problemas. Esperemos que Deus os resolva. Só ele o poderá fazer.»

Será que vamos mesmo esperar? Ou não chegou ainda o momento das pessoas intervirem, discutirem o porquê das coisas e tomarem medidas? Protestarem mesmo, o que cremos, apesar das declarações, ainda valer a pena.

Voltaremos «à carga» um dia destes, não através deste humilde «Maré-Rua» (digam-nos que não, digam-nos que não!...) mas em força.

## Secção Cultural da A. A. E.

# UM ANO DE TRABALHO

Seja por necessidade, seja por fatalidade, a viragem de ano continua a ser tempo de balanço. Tempo em que se olha para trás a ver o que foi feito e o que ficou por fazer, tempo em que se olha para a frente, pois outro ano começa logo que um acaba!

Hoje vimos falar da Secção Cultural da A.A.E. Já não é a 1.ª vez que o fazemos, como também não é a 1.ª vez que prestamos atenção à vida cultural das nossas terras.

Talvez não seja exagerado nem incorrecto atribuir à Secção Cultural da A.A.E. um papel de especial re-

levo no que se refere ao trabalho cultural em Espinho. Um papel importante, ímpar, porque praticamente único até há pouco tempo. Ao longo dos anos, habituámo-nos a ver por cá a Secção Cultural, perseverante, teimosamente só mas sem esmorecer, sempre metida em tudo o que tivesse a ver com cultura e, mais do que isso, empenhada ela própria em cativar os jovens para ocuparem o seu tempo de modo válido.

A vida desta Secção continua, com altos e baixos (quem não os tem?), com o seu esforço umas vezes compensado, outras vezes tro-

çado, com momentos de entusiasmo e outros de certo desânimo, com dificuldades de toda a ordem (longe pontifica a falta de pessoal, porque isto de trabalhar...).

Teatro, cinema, música, teatro infantil, fantoches, actividades com crianças, festas, recitais, convívios, colóquios, eu sei lá, quanta coisa aquela Secção Cultural já não fez! E sempre com uma certa preocupação de qualidade, mesmo que nem sempre se atinja o nível desejado. Cuida-se muito de preparar as coi-

(Continua na pág. 6)



## Secção Cultural da A.A.E.

## Um ano de trabalho

(Conclusão da pág. 5)

de as estudar; por isso elas não aparecem com a rapidez que todos nós desejaríamos. E por vezes, fruto de circunstâncias várias, acabam mesmo por não aparecer a público. Com isso todos perdemos, sobretudo neste meio culturalmente tão pobre.

★

Olhemos um pouco mais em pormenor a actividade desenvolvida pela Secção Cultural da A.A.E. ao longo do ano de 1976.

## TEATRO: MUITO OU POUCO?

O Teatro Popular de Espinho, que faz parte da Secção, trabalhou este ano em 4 peças, das quais duas subiram à cena:

— «A Excepção e a Regra», de Brecht, estreou em Outubro com dois espectáculos em Espinho. Mais tarde foi apresentado em S. Félix, Grijó, Sanguedo, S. Pedro da Cova e Santo Tirso. Já foi visto por cerca de 1800 pessoas.

— «O Retábulo das Maravilhas» desta peça fizeram-se 8 espectáculos, e todos em Trás-os-Montes, quando de uma estada de 15 dias em Agosto último. Foi uma experiência nova, e atraiu muita gente que acabou por ficar e continuar no grupo. Esta peça não pôde ser apresentada em Espinho, pois alguns actores eram de Évora.

Há ainda outras peças na forja: «O Carrinho de Mão», cuja preparação tem encontrado no caminho toda uma série de dificuldades, as quais são responsáveis pelo grande atraso no ritmo dos ensaios: «Um Dia na Vida do Erudito Snr. Wu», peça baseada num conto da China Antiga, que começou a ser estudada em Novembro e integra bastante gente a dar os seus primeiros passos no teatro; uma peça infantil deverá ainda aparecer em 1977.

Além do trabalho das peças, refira-se todo um trabalho de preparação dos actores (movimento, som, respiração, voz...), assim como um estudo profundo dos textos antes de ensaiar. Convém salientar ainda as dificuldades por que passa o teatro: alguma gente saiu, muita gente nova entrou, o que atrasa sempre o andamento, há a vida profissional dos actores, há as férias, há a disponibilidade de tempo do orientador, há o reduzido número de ensaios por semana, etc. Tudo isso é razão de ser de um certo «silêncio» do grupo de teatro, durante algum tempo. Esta fase de abertura e preparação que agora se vive, fase de estruturação, há-de dar os seus frutos. Mas apenas a médio prazo.

## INSISTIR COM AS CRIANÇAS

O trabalho dirigido às crianças é uma das actividades mais antigas e, digamos assim, com maiores tradições dentro da Secção Cultural.

Em 1976 convirá salientar particularmente dois trabalhos: a criação de uma *Oficina de Artes Plásticas* e a organização de um grupo de teatro de *Fantoches*.

Quanto à Oficina, ela mobilizou os esforços de grande parte das pessoas durante quase todo o ano. Foi preciso criar desde o zero: arranjar um local, prepará-lo, pedir materiais ou encontrá-los ou comprá-los, conseguir dinheiro, tratar do seu funcionamento. Abriu há algum tempo (funciona numa sala anexa ao Salão da Piscina) e tem contado com a presença de muitas crianças. Dificuldades de diversa ordem estão a pôr em risco a sua continuação. Como vai ser?

O Grupo de Fantoches, embora tenha estreado apenas em Novembro está a desenvolver apreciável actividade. Já realizou 9 sessões de animação em Escolas e Associações Culturais, tendo mobilizado cerca de 1500 crianças. É uma actividade atraente, cativante, que decerto não vai ter mãos a medir...

Dentro do trabalho com crianças lembremos ainda as diversas tardes infantis realizadas, assim como sessões de pintura e desenho.

## «ESPINHO JÁ TEM UM CORO!»

Era com este título que há tempos iniciámos uma reportagem sobre o Grupo Coral da Secção Cultural. Lá explicávamos como a música juntou cerca de 30 jovens que desde há alguns meses se preparam para ir mostrar por aí a música popular portuguesa. Este coro já cantou várias vezes em público, em Espinho e fora de Espinho.

Como não tem ainda reportório suficiente para dar, sozinho, um espectáculo, necessita de mais algum tempo de preparação. E... necessita de mais algumas pessoas! Já por várias vezes o Coro esteve para morrer. Ora nós não podemos deixar morrer uma coisa tão importante como é um Coro em Espinho que quer cantar a música popular portuguesa. É nossa obrigação ajudá-lo a viver.

## OLHAR PARA FORA DE PORTAS

Do que fica dito nota-se que a preocupação primeira da Secção Cultural foi produzir aqui, por seus próprios meios, mercadoria artístico-cultural para proporcionar às pessoas. Mas não se ficou por aí; como em anos anteriores, promoveu (sozinha ou em colaboração com outros organismos — Casa da Cultura, FAOJ/MEIC, GIC) a vinda a Espinho de diversos espectáculos. Lembremos os grupos que vieram a Espinho em virtude destas iniciativas:

— Teatro Experimental do Porto (actuou também o Grupo de Ballet da Academia de Música);

— «Os Cómicos» de Lisboa;

— Grupo do Centro Cultural de Grijó (actuou também o Grupo de Intervenção Musical)

I Jogos Florais  
da Cooperativa Popular  
Livreira Karl Marx

(Conclusão da 5.ª página)

Pela ligação íntima que mantém com o Povo da Região, «Maré Viva» dá a conhecer uma iniciativa cultural importante: os I Jogos Florais da Cooperativa Popular Livreira Karl Marx, com sede em Lisboa, na Avenida Valmor, n.º 33 — 1.º

Mais do que os prémios que são atribuídos (e eles constam salutarmente de conjuntos de livros e outros materiais em vez daquilo que erradamente constitui os prémios de outros Jogos Florais — o dinheiro) estes I Jogos Florais pretendem constituir uma Festa, contribuindo para um amplo movimento cultural que pode (e deve) surgir e desenvolver-se no nosso país. Saliente-se que estes Jogos Florais desprezam compadrios e são abertos a todas as pessoas. Os trabalhos poderão ser individuais ou colectivos. E estão divididos em 3 categorias: Categoria A (idades até aos 15 anos), Categoria B (idades a partir dos 16 anos) e categoria A/B (se se tratar de trabalhos colectivos). As modalidades, por sua vez, são *Poesia* (tema livre), *Conto* (tema livre), *Ensaio* (subordinado a um dos dois temas: *O papel da cultura na transformação da sociedade* ou *O cooperativismo popular*), *Reportagem* (tema livre), *Teatro*, (tema livre), *Fotografia* (subordinada ao tema *Os Operários*), *desenho* (subordinado ao tema *Os camponeses*) e *caricatura* (tema livre) sendo condição para as três últimas modalidades serem **legendadas**.

O Regulamento completo poderá ser solicitado para a sede desta Cooperativa Popular ou pelo Telefone 76 91 11 (de Lisboa). Salientamos apenas que o tempo urge, visto que o fim do período de entrega dos trabalhos é 10 de Janeiro de 1977.

Num comunicado dirigido aos órgãos de comunicação social, a Cooperativa Popular Livreira Karl Marx sa-

— «Teatro 5» de Gaia.

— Espectáculo de Ballet infantil.

Saliente-se ainda as actividades levadas a cabo, dentro da Casa da Cultura, em muitas freguesias da nossa região.

★

Como se vê, aqui fica um extenso rol de realizações. Foram muitas? Foram poucas? Foram as possíveis, aquelas que as pessoas e as circunstâncias permitiram.

Poderiam ter sido mais. E aqui é que entramos nós todos, com o nosso apoio e colaboração.

Num meio relativamente pequeno e tradicionalmente «calmo» como é Espinho, o facto de haver uma Secção Cultural onde várias dezenas de jovens (à volta de 60) trabalham, ocupando o seu tempo livre de modo útil, pode considerar-se um caso sério! Nunca se julgaria possível levantar das mesas térveis do café um número tão grande de pessoas e pô-las a desenvolver estas actividades. Neste facto reside a primeira, grande vitória. E também a grande responsabilidade. Estas dezenas de jovens trabalham porque querem.

O cinema que  
Espinho viu

Além do cinema integrado no circuito comercial, que vimos a referir, temos necessariamente que sublinhar a actividade do Cineclube da «Nascente», anunciando em 1976 um trabalho que promete vir a ser muito salutar, oferecendo aos seus sócios filmes de valor entre os quais se destacam: «O Sal da Terra» (Herbert Biberman), «O Submarino Amarelo» (George Dunning) e «Trás-os-Montes» (Margarida Cordeiro e António Reis). Este esforço merece, sem dúvida, ser acarinhado pelas entidades oficiais e pelo público em geral, pois representa uma tentativa válida de promover a divulgação cultural do Cinema.

Continuaremos a estar convosco, através dos comentários aos filmes da semana, e procuraremos melhorar as nossas referências aos filmes em questão, as quais por vezes são bem difíceis. E que melhores filmes possamos ver são os desejos de todos quantos contestam o Cinema utilizado para alienação.

lianta: «Com esta iniciativa pretende a Cooperativa Popular Livreira Karl Marx contribuir para dar resposta ao enorme potencial artístico e cultural existente no nosso Povo e em particular na juventude, no sentido de que ele se possa manifestar e exprimir livremente.»

O núcleo organizador dos Jogos Florais da Cooperativa Popular Livreira Karl Marx enviou-nos uma nota relativa a alteração da data-limite do prazo de entrega dos trabalhos concorrentes. Assim, os trabalhos abrangendo as modalidades *Poesia*, *Conto*, *Ensaio*, *Teatro*, *Reportagem*, *Fotografia*, *Desenho* e *Caricatura* deverão ser entregues na Avenida de Visconde de Valmor, 33-1.º, Lisboa 1, até ao próximo dia 22. Por outro lado, a sessão de encerramento dos jogos florais realizar-se-á no dia 29, altura em que serão divulgados os trabalhos premiados.

Estão dispostas a continuar e, por isso, merecem todo o nosso apoio e ajuda.

Mas... ainda é preciso mais gente! «Todos não somos demais». Muitas coisas não se fizeram por falta de pessoas, ou por falta de pessoas com suficiente disponibilidade.

Neste momento a Secção faz um esforço muito grande de abertura ao exterior. Talvez um pouco por sua culpa, ao longo deste tempo terá vivido algo isolada, fechada dentro de 4 paredes, sempre com as mesmas pessoas. Ora é perigoso cair no «grupinho». Isso deve ter afastado da Secção algumas pessoas com vontade de trabalhar e que não se aproximaram com receio de serem consideradas estranhas. Outras terão ido até lá e foram embora outra vez. É contra isso que neste momento se luta.

A Secção é de todos, deve ser de todos bastando que queiram trabalhar em equipa, dando o melhor do seu esforço, falando e ouvindo, aprendendo na prática a vivência democrática e, porque não?, socialista. Esse são ao fim e ao cabo os grandes ideais de quem se junta, aparentemente ninguém sabe porquê, para dar o melhor do seu tempo e do seu entusiasmo à causa tão menosprezada da Cultura.



# DESPORTO

## FUTEBOL

### S. C. de Espinho, 3 - Riopele, 0

Malagueta descobriu o segredo do contra ataque

As equipas alinharam:

S. C. ESPINHO — Quim; Gomes, Peirinha, Gonçalves I e Raúl; Meireles (Gentil, aos 76 m.), João Carlos e Gonçalves II; Serrão, Reis e Malagueta.

RIOPELE — Manuel Joaquim; Joca, Victorino, Fonseca e Teixeira; Albano, Luís Pereira e Barros; Piruta, Vital e Mota.

Árbitro — António Espanhol, de Leiria.

Ao intervalo: 0—0.

Os golos:

1—0, aos 53 minutos. Contra-ataque conduzido por Malagueta, centro para Serrão que, à entrada da grande área, toca de cabeça para a marca de penalty e aí Reis aparece em corrida a fusilar.

2—0, aos 61 minutos. Canto da direita, a bola sobra para Malagueta que não perdoo.

3—0, aos 73 minutos. Para a antologia do contra-ataque. Malagueta arranca pela esquerda a grande velocidade, deixa um adversário para trás e mete com excelente visão para a zona frontal da grande área. Serrão, que acompanhara muito bem a jogada, e ante a saída do guarda-redes, toca a bola em habilidade por cima de M.

## Teatro em Espinho

(Conclusão da pág. 8)

Através da 'Arraia Miúda' pretendemos acordar na arraia miúda a consciência dos seus próprios interesses e de que fazer Teatro, Cinema, Poesia, Romance, etc., não é assim coisa tão neutra como à primeira vista possa parecer.

Pretendemos, em suma, contribuir para a criação de uma Arte autenticamente popular, porque temos a perfeita consciência de que a Cultura é um dos instrumentos mais valiosos na luta de classes.»

Palavras que fazemos nossas.

Departamento Cultural da NASCENTE

## GUETIM

### Levantamento de necessidades

(Conclusão da pág. 3)

Escola, que devidamente cimentado e apetrechado poderá servir para a prática de várias modalidades desportivas.

2. Aproveitar a ampliação da Sede da Junta, para a instalação dum salão desportivo.

No que respeita ao ensino, considera-se prioritária a protecção às classes infantis e aos trabalhadores-estudantes. Propõe-se nesse sentido:

1. Criação duma creche e dum parque infantil.

2. Instalação dum serviço de Tele-escola, duma escola pré-primária e duma escola primária para adultos.

## DIVERSOS

1. Melhoramento do cemitério, com construção de capela e casa mor-

Joaquim. Uma jogada exemplar de rapidez e simplicidade.

Os últimos resultados conseguidos e o poder concretizador revelados pelo seu ataque faziam do Riopele um adversário temível para os espinhenses. Quem não tenha visto o jogo do último domingo e veja o resultado, poderá pensar que, afinal o Riopele não ofereceu a resistência que se esperava.

Não, não foi o que sucedeu. A equipa visitante mostrou que sabe jogar futebol, que está servida de elementos de excelente técnica, que possui uma avançada medida e habilidosa. Porquê então uma derrota tão clara?

As razões podem-se encontrar se analisarmos o comportamento das duas equipas.

O Riopele, que joga tão «benzinho», falhou rotundamente naquilo sem o que toda a jogada, por mais concebida que seja, fica incompleta: o remate. O remate que dá o golo. Ora o Riopele rematou pouco e mal. E aqui fica explicado, em parte o «zero» dos 3—0. A outra parte deste «zero» explica-a a defesa do Espinho. Muito valente e decidida, impediu que os avançados do Riopele «pisassem o risco». Desde Quim (muito bem, sobretudo nos muitos cruzamentos em que teve de intervir) até Gomes, a energia e a coragem foram as tónicas. Aqui e acolá, um pouco de rudeza, a que não estávamos habituados, não ultrapassou os limites da correcção. Curiosamente, foi o capitão Gonçalves I quem se mostrou menos certo e mais faltoso do que é normal. O que não significa que tenha jogado mal.

O «três» dos 3—0 é explicado pela actuação do Espinho. Que não foi de grande recorte técnico, de alardes exibicionais, do futebol de ataque e domínio constante que os três golos deixam antever. Foi um jogo de «mangas arragaçadas», de determinação e que «deu à luz» uma arma terrível de objectividade que andava a faltar à equipa: o contra-ataque.

Porque foi em puro estilo de contra-ataque que o Espinho conseguiu dois dos seus golos. Era vulgar ver-se a linha média espinhense, sempre que se apoderava da bola, retê-la, fazer um compasso de espera, dar duas voltas e só então, quando já toda a gente estava bem arrumadinha nos seus lugares, iniciar o lance de ataque. Era patente a falta de mecanização necessárias para a exploração desse desguarnecimento momentâneo do sector recuado da equipa adversária, quando esta, balanceada no ataque, tem necessidade de se recolocar imediatamente.

tuária, compra duma carreta, aquisição duma barraca de serviço, melhoramento do piso dos caminhos, do abastecimento de água e defesa de posterior ampliação.

2. Apoiar a instalação duma cobertura no lavadouro público dos Lagos (S. Félix da Marinha) muito utilizado pela população do norte e poente de Guetim.

3. Instalação dum telefone público e passagem do serviço postal dos C.T.T. de Grijó para Espinho.

4. Reforço da rede de abastecimento de electricidade, que é muito deficiente nos limites mais afastados da central em Espinho.

5. Atribuição de nomes às ruas de Guetim e obtenção duma planta topográfica.

6. Pugar pela cedência de um funcionário camarário para a freguesia.

## Clube Desportivo de Paços de Brandão

A Direcção do Clube Desportivo de Paços de Brandão anda empenhada na construção de uma bancada coberta e na restante valorização do parque desportivo daquela importante e airosa localidade.

No entanto, o mais curioso do caso, é que são os próprios membros da Direcção, quem idealizou a planta e a executou, bem como as obras do campo são realizadas pelos mesmos, desde o transporte do cimento e tijolos, até amassar cimento e colocar os tijolos nos respectivos lugares.

Tudo isto é feito nas horas vagas ou seja à noite à luz da iluminação do campo.

Uma lição de amor à terra e ao Clube que a representa, além da carolice que demonstram estes bairristas daquela bonita e progressiva região, que deveriam ser acompanhados por muitos outros amigos do Clube e da terra.

F. Costa Gomes

Apareceu já essa mecanização no jogo de domingo? Talvez ainda não, mas o que foi evidente foi a preocupação dos espinhenses, de, nessas circunstâncias, jogarem rápido. E aí Malagueta foi o «gatilho» dessa arma chamada contra-ataque. Utilizando a sua proverbial rapidez, o seu domínio de bola e o sentido de jogo, Malagueta foi o grande problema que a extrema defesa do Riopele não conseguiu resolver.

A reforçar ainda mais esta nossa interpretação do desfecho do encontro, veja-se que foi só na segunda parte, quando o Riopele se começava a assenhorar do jogo, que o Espinho construiu a vitória.

Cabe ainda destacar a exibição de Gonçalves II, irmão do I, que vimos jogar pela primeira vez os 90 minutos e que se revelou um jogador feito, de grande desenvoltura, bons pés e que foi, deoís de Malagueta, o melhor intérprete do tal contra-ataque.

Sobre a justiça do resultado, é evidente que o Espinho ganhou bem. O que não quer dizer que os 3—1 ilustrassem pior a feição do encontro. Sobretudo, na parte final, quando as forças já faltavam pela banda de cá, o ponto de honra justificava-se.

A arbitragem, com alguns exageros de rigor, teve a virtude de conseguir segurar o jogo sem fazer estragos.

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413 ESPINHO

## TALHO e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

## na BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 — ESPINHO

## HÓQUEI EM PATINS

TAÇA DE PORTUGAL

AAE, 12 — Académico de Braga, 3

Apesar da exibição modesta, a AAE não teve qualquer dificuldade em levar de vencida o seu adversário, dada a enorme diferença de valor, tanto no aspecto técnico como tático entre os dois conjuntos.

Seguidamente caberá aos espinhenses defrontarem a Escola Livre de Oliveira de Azeméis, que, concerteza levarão também de vencida.

## ANDEBOL

Campeonato regional da 2.ª Divisão

SCE, 32 — Sport, 11

Com esta vitória espectacular sobre o 2.º classificado do campeonato, os espinhenses ascenderam a essa lugar e mostraram categoricamente que têm equipa para subir ao escalão superior. Assim o queiram os seus jogadores e a sorte não lhes seja adversa.

## VOLEIBOL

Campeonatos Regionais

Seniores masculinos (1 Divisão)

Esmoriz, 3 — SCE, 2  
SCE, 2 — Desportivo da Póvoa, 0

Seniores femininos (1 Divisão)

Fluvial, 3 — SCE, 1  
SCE, 2 — Desportivo da Póvoa, 3

Ao perder novamente frente ao Esmoriz, o SCE viu fugir-lhe a última oportunidade de conseguir obter o 3.º lugar no Regional, que assim ficou na posse dos homens da Barrinha.

Por sua vez, a equipa feminina, perdeu também a 2.ª posição que ocupava no regional ao perder estes dois jogos consecutivos. A lesão da sua melhor atleta Lúcia, poderá ser uma explicação para esta quebra de rendimento, que esperamos seja passageira, pois os nacionais começam já no próximo fim de semana.

Falando agora dos nacionais que se avizinham temos que o SCE, que disputará o nacional da 1.ª divisão, tem como adversários na sua série o F. C. do Porto, Esmoriz e Académica de Coimbra, pelo que é sem dúvida esta a série mais difícil, pelo equilíbrio de valores existentes, apesar de o favoritismo ir para os azuis-e-brancos. Os espinhenses, que como já dissemos há algum tempo, são capazes do melhor e do pior poderão também ter uma palavra a dizer quanto ao 1.º lugar na série, isto se, em todos os jogos actuarem à altura das suas possibilidades.

Por sua vez, a AAE, que disputará o nacional da 2.ª divisão terá como parceiros de série a Madalena, Oliveirense e Fiães. Como destas três equipas apenas conhecemos o valor da Madalena, não nos é possível avaliar das possibilidades dos espinhenses. Julgamos no entanto que a equipa poderá render mais do que até aqui, quando as oscilações de forma da maior parte dos seus jogadores deixarem de ser uma constante, passando a constituir uma equipa mais homogénea.

Juvenis masculinos

SCE, 3 — Vilar do Andorinho, 1

Juvenis femininos

Rio Tinto, 3 — SCE, 0

## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

É já na próxima 6.ª-feira, dia 14, pelas 21 horas, que a Académica realiza a sua Assembleia Geral para prestação de contas e eleição dos novos Corpos Gerentes.



# MARÉ VIVA

## TEATRO EM ESPINHO

### «ARRAIA MIÚDA» de Jaime Gralheiro

No próximo dia 15, sábado, às 21,30 horas, no Salão Polivalente da Escola Industrial voltará a haver teatro.

Organização conjunta dos departamentos culturais da Académica e da Cooperativa Nascente apoiada pela Casa de Cultura local, caberá desta vez ao CÉNICO — Grupo de Teatro Popular de S. Pedro do Sul o trabalho de divulgação deste importante meio difusor de Cultura.

Transcrevemos do seu programa:

«O Teatro de Jaime Gralheiro é um teatro de realismo social.

'Arraia Miúda' foi escrita entre os dias 10 de Agosto e 30 de Setembro de 1975.

Esta data tem alguma coisa a ver com o que aí se diz. Isto não significa que 'Arraia Miúda' deixe de ser uma peça histórica no sentido de referir factos e pessoas reais da História de Portugal.

Em todo o caso, muitas vezes, teremos a sensação de que falando da luta dos camponeses, mesteiros e mercadores; das suas conquistas e recuos; do ataque do 'gigante' de Castela; da fome e traição por que passou o Povo português; ao ouvirmos discretamente Álvaro Pais, o Mestre, o Dr. João das Regras, Nuno Alvares ou Afonso Anes Penedo, teremos a sensação de que falamos de coisas muito próximas, coisas nossas e por nós vividas.

Este espectáculo representa o trabalho quase diário de um grupo de rapazes e raparigas (entre 30 e 40) de várias profissões: camponeses, operários, empregados de co-

mércio, pequenos funcionários, domésticas e estudantes.

Nem toda a arte feita pelo Povo é popular, mas apenas aquela que defende os seus interesses.

O Povo português tem vindo a ser 'colonizado' culturalmente pela classe dominante. Assim, aceita como bons os valores que a classe dominante lhe impõe. Esquecendo-se que se tais valores são bons para quem o explora, necessariamente terão de ser maus para ele que é explorado.

Reparemos por exemplo numa das cantigas, agora de novo tão em moda, na nossa televisão pluralista:

*A minha casa lembra um ninho  
E o seu tecto é tão baixinho  
Que eu, ao ir p'ra me deitar,  
Digo sempre, em tom discreto,  
Com licença, senhor tecto,  
Por favor, deixe-me entrar.*

*Muito podem ter os nobres  
Ou os ricos de algum dia,  
Mas quase sempre o lar dos pobres  
Tem mais alegria!...*

A burguesia serve-se da sua arte para convencer os explorados que é bom viver numas águas furtadas, que no lar dos pobres há mais alegria, em suma: que ser rico, viver bem, ter uma boa casa e tudo o mais é uma autêntica desgraça que os pobres não devem desejar!...

Este é um exemplo flagrante de 'colonização' cultural.

E não venham dizer-nos que é desta arte que o Povo gosta. Que outra arte lhe deixaram criar?

(Continua na pág. 7)

## NASCENTE — ACTIVIDADES DE JANEIRO

1 — Sábado, dia 15, às 21,30 horas

NOITE DE TEATRO, no salão polivalente da Esc. Ind. de Espinho pelo Cénico — G. T. P. de S. Pedro do Sul

### «ARRAIA MIÚDA»

2 — Sexta-feira, dia 21, às 21,30 horas

SESSÃO DE CINECLUBE, no Salão da Piscina, início do ciclo «Burlasco Americano», com o filme:

### «O REI DO LAÇO»

com JERRY LEWIS

3 — Quarta-feira, dia 26, às 21,30 horas

SESSÃO DE CINECLUBE, no Teatro S. Pedro, com o filme:

### «BANANAS»

de WOODY ALLEN

Nota: para a entrada nas sessões de Cineclube, é necessário a cota do mês de Dezembro.

## DOSSIER

### Os adivinhos do futuro

1 — O gosto pelas coisas do passado existe. E é encarado de maneiras diferentes, pelas pessoas.

Há quem faça do passado um trampolim para se aventurar no futuro. Consulta-se historicamente os tempos idos, analisam-se criticamente para que se não repitam os erros no futuro.

Outras pessoas agarram-se ao passado por limitação dos seus horizontes. Acham que o futuro será aquilo que vier e o presente não caminha senão de acordo com as tradições adquiridas.

E há quem faça do passado uma arma. Uma arma sempre pronta a disparar à primeira oportunidade, ainda que subtilmente, ainda que pelas costas.

2 — No fim de cada ano é costume a Imprensa fazer uma resenha dos acontecimentos mais evidentes e ao mesmo tempo prever o que possa ser o ano seguinte de acordo com o rumo que esses acontecimentos têm seguido. Este ano não foi excepção e todas as publicações se preocuparam mais ou menos com isso. Ao mesmo tempo brincava-se com factos e elaboram-se listas muito divertidas com «os mais» do ano.

3 — Já no período final do ano passado surgiu nas livrarias uma revista, de nome «Alpha». Aparentemente virada para a Ciência, para a Magia e para o Insólito, mistura bruxas antigas (de vassouras volantes) com bruxas modernas (de seios nus e deslocando-se em modernos automóveis), mistura «OVNIS» com casas assombradas, cosmologia com horóscopos, estudos psíquicos com rebojeiros, satanás com os projectos da NASA. E assim sempre. Uma confusão monumental.

E, nas páginas centrais, lá vem: a previsão astrológica, o que vai acontecer no Mundo em 1977.

E o que prevê então um tal professor Rakar, que vive nas Ilhas Canárias, que dá consultas por correspondência e que se diz registado na Con-

servatória do Registo de Propriedade Literária, científica e artística de Lisboa?»

4 — Na opinião do «grande mago» Rakar, em 1977, «num país do extremo oriente da Europa e seus vizinhos» vai haver «espantosas convulsões políticas» e «desentendimentos no seio das suas estruturas sociais».

E mais: «os países latinos da Europa sofrerão as maléficas influências astrais do ano, pelo que poderá correr o sangue em alguns deles. Essas nações deverão evitar tanto quanto possível contactos com países da Europa Oriental». Rakar, todavia, serena os espíritos dos leitores da revista «insólita» afirmando: «um país da América do Norte virá em auxílio da Europa Ocidental e será ainda daí que as estruturas políticas ou sociais poderão ser favorecidas». Ainda mais à frente, Rakar «adivinha» que entre os países árabes vai haver «desunião» e «desentendimento» enquanto que augura que «Israel estará cada dia mais fortalecido e terá o maior apoio de algumas nações que antes se lhe opunham».

5 — Outras «magistras» previsões apontam para um pacto entre a China e os Estados Unidos, para a existência de uma arma secreta na África do Sul que será utilizada para «meter na ordem grupos de assassinos e anarquistas que tentarão fazer-lhe frente», para a queda dos Governos de Angola e Moçambique, para o domínio do Norte do país sobre o Sul em aspectos políticos e sociais, etc., etc., etc.

6 — Em resumo: aquilo que pode parecer uma «brincadeira» de muito mau gosto não o é tanto assim! Há, realmente, pessoas que gostam muito do passado, que andam com o passado nas palminhas das mãos e que, logo que possam, o atiram sobre nós quando, despreocupadamente, desfolhamos as folhas de uma revista acabada de sair a público...

## QUAL É ELA?

No último concurso a personalidade retratada e pretendida para a solução era PIRES VELOSO.

O sorteio a que procedemos contemplou a nossa leitora Maria Manuela Monteiro de Oliveira, moradora em Espinho, na Rua 30 n.º 843. Através de um postal a sua resposta chegou e valeu-lhe o livro «O Povo em Acção — Não ao ensino burguês» das Edições Base que havíamos seleccionado para prémio.

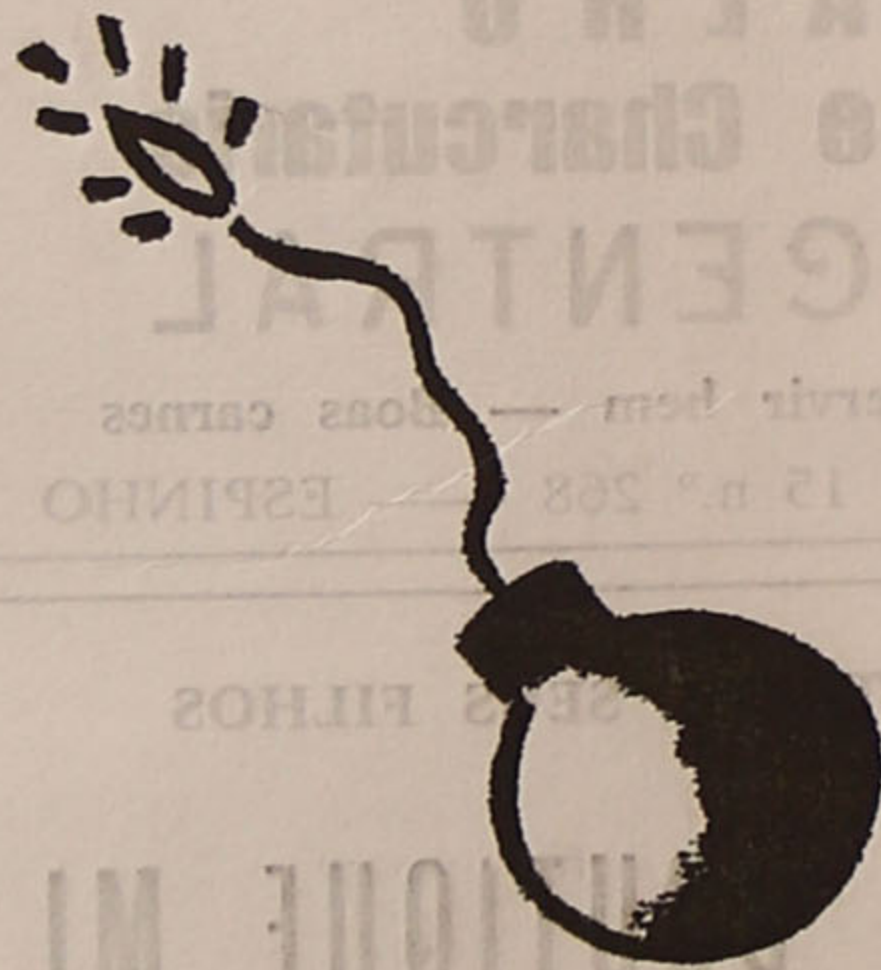
Para a próxima semana o prémio a atribuir é «Introdução ao teatro cubano» de Rine Leal e Rogério Paulo (edições «Seara Nova»)

E agora... «Qual é ela?», a personagem que uns dizem ser SIM e portanto «devia ir dentro» e outros dizem NÃO mas sem poderem evitar o seu afastamento de um lugar de responsabilidade na vida política nacional?

Escrevam para cá e... boa sorte!

A sua cumplicidade  
Uns dizem que é conversa.  
Outros dizem ser verdade.  
Que figura controversa...

Prossegue a investigação.  
Não há tempo a perder...  
No meio da.....  
Retiraram-lhe o poder...



PORTE  
PAGO